

Bancos credores também se acham em situação difícil, diz Bresser

por Jurema Baesse
de Brasília

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, sem saber que estava sendo ouvido pela imprensa, confidenciou a empresários brasileiros e canadenses, reunidos durante o almoço realizado ontem na embaixada do Canadá, que não estava muito animado com o acordo preliminar feito pelo Brasil e os bancos credores e confirmou que a Argentina esteve em via de decretar moratória de sua dívida externa no final da última semana.

"O que sinto por parte dos bancos é que eles estão em uma situação difícil", disse Bresser. "Eles tinham duas alternativas: fazer um acordo com o Brasil e emprestar-nos US\$ 10 bilhões, que seriam desvalorizados logo, ou não emprestar para o Brasil, o que seria um mau negócio, pois aí o País não poderia voltar a pagar os juros", disse.

"O problema da dívida externa não foi inventado pelo PMDB, PT ou pelo PC do B", disse Bresser aos empresários, acrescentando: "Certamente a negociação, às vezes, é atrapalhada por radicais, mas o que existe é uma dívida grande demais e que precisa ser resolvida". Este ponto, informou o ministro, também será discutido num almoço que ele terá amanhã, em São Paulo, com diretores de multina-

cionais. "Eu pedi este almoço com os dirigentes das estatais bem antes desse lamentável caso com a Autolatina. Eu vou defender com eles esta tese, uma vez que são nossos sócios, e muitos dirigentes são brasileiros".

Ainda sobre a dívida, Bresser confirmou que "o presidente da Argentina, Raúl Alfonsín havia telefonado para o presidente Sarney, comunicando que havia um grande problema, o FMI estava negando o segundo 'waiver' (perdão) e que o empréstimo-ponte poderia não sair. E, se eles não conseguissem acertar nada, iriam decretar a moratória". O ministro da Fazenda confirmou também que o seu encontro com o secretário de Fazenda argentino, Mário Broder-sonh, deveria ser secreto, o que não foi possível devido à foto tirada por um jornal em que o secretário foi reconhecido.

"O governo argentino", acrescentou, "queria uma reunião conosco, e por isso mandou um diretor do banco central argentino, no dia seguinte. A idéia era também discutir o encontro dos presidentes no México." Com relação à conversão da dívida, Bresser concordou com os empresários em que o projeto havia demorado muito, mas informou que ele seria encaminhado ao Conselho Monetário Nacional, na próxima semana.